



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA

CAMILLA MONTEIRO BARREIROS

**A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID 19 E OS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

CUITÉ-PB

2021

CAMILLA MONTEIRO BARREIROS

**A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID 19 E OS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto

CUITÉ-PB

2021

B271i	<p>Barreiros, Camilla Monteiro.</p> <p>A interferência da pandemia do Covid-19 e os impactos na educação básica. / Camilla Monteiro Barreiros. - Cuité, 2021.</p> <p>36 f. : il. color.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.</p> <p>"Orientação: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto".</p> <p>Referências.</p> <p>1. Educação básica. 2. Educação básica - pandemia. 3. Educação básica - covid-19. 4. Educação - pandemia - impactos. I. Sodré Neto, Luiz. II. Título.</p> <p>CDU 37.046.12(043)</p>
-------	--

CAMILLA MONTEIRO BARREIROS

**A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID 19 E OS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cuité,
para obtenção do grau de licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em 20/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Sodré Neto
(Orientador - UFCG/CES)

Prof. Dr. Heron Neves de Freitas
(Examinador - UFCG/CES)

Prof^a. Dr^a. Michelle Gomes Santos
(Examinadora - UFCG/CES)

CUITÉ-PB

2021

“Quero, um dia, poder dizer às pessoas que nada foi em vão [...] que a vida é bela sim, e que eu sempre dei o melhor de mim... E que valeu a pena!”

Mario Quintana

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo cuidado e força e a Virgem Maria por sempre interceder por mim e me cobrir com seu manto sagrado.

Aos meus pais por todo amor, cuidado, por ser minha base e sempre estarem presentes em todos os momentos de minha vida, a minha mãe Rita por sempre enxugar minhas lágrimas e me dar força para poder continuar, e ao meu pai Beto por sempre ser meu parceiro.

Aos demais familiares que me ajudaram de alguma forma nessa etapa da minha vida, principalmente a minha avó Maria por toda oração.

Ao meu namorado Thiago, por todo cuidado e amor ofertado, por todo apoio nas horas difíceis e pelo companheirismo em todos os momentos.

Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Luiz Sodré Neto, por ter acreditado na minha capacidade, ter me acolhido, me incentivado e por ter se dedicado a essa pesquisa. Levarei para sempre seus ensinamentos.

Aos membros da banca examinadora, Professora Michelle e Professor Heron que aceitaram de bom grado o convite, bem como por suas contribuições valorosas e por todos os ensinamentos durante as aulas.

Aos meus queridos amigos da graduação Ana Paloma e Jandson Lucas por terem se tornado minha família em Cuité, por todos os momentos compartilhados e toda cumplicidade.

Aos meus amigos Girlany, Mônica e Guilherme por todo apoio e companheirismo em todos os anos de amizade.

E por fim, agradeço todo o corpo docente da Universidade Federal de Campina Grande - CES por todos os ensinamentos e pela dedicação, que contribuíram de forma direta e indiretamente com a minha formação acadêmica.

RESUMO

A recente pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19), causada pelo coronavírus, resultou em uma série de impactos nas mais diversas áreas. Um dos setores afetados foi a educação, que teve uma grande mudança de forma repentina e fez com que o professor precisasse se reinventar para dar continuidade às atividades educacionais no modelo de ensino remoto emergencial que passou a fazer parte da sua rotina. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo investigar as interferências da pandemia no campo da educação a partir do ponto de vista dos professores, identificando os problemas e as dificuldades que estes profissionais da área da educação passaram a enfrentar com as atividades remotas. Como estratégia metodológica para este fim, foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo, composto por uma amostra de 64 professores da sala de aula regular da Educação Básica, sendo 55 da Paraíba-PB, 6 do Rio Grande do Norte-RN e 3 do Rio de Janeiro-RJ. Todos eles afirmaram estar desenvolvendo atividades de ensino na modalidade remota. A coleta das informações ocorreu entre os dias 9 e 22 de abril de 2021, via questionário on-line no *Google forms*, composto por 17 questões. Os dados coletados mostraram que, apesar das dificuldades quanto ao uso das tecnologias como recursos didáticos, à acessibilidade aos equipamentos tecnológicos e às redes de internet de qualidade, os professores estão continuaram atuando nesse período de pandemia. Destaca-se neste cenário, portanto, a importância da formação continuada com base nos princípios de formar os profissionais para também promover aos discentes mais segurança e autonomia nos domínios das ferramentas tecnológicas, visto que as TICs (Tecnologias de Informações e Comunicações) possibilitam a prática da rotina escolar, mesmo em momento de crise sanitária, promovendo também a socialização, a interação educacional e a comunicação entre o educador e o aluno. Conclui-se também que todos os profissionais engajados na educação precisam continuamente repensar suas ações para o desenvolvimento de novos projetos e habilidades na prática docente, ao tempo em que devem ser capacitados, equipados e estimulados pelas suas instituições.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias. Docentes.

ABSTRACT

The novel coronavirus outbreak (SARS-CoV-2) caused a lot of impacts in several areas of social interaction. One of these areas affected by the COVID-19 was the education, which had a major change suddenly and made the teacher need to reinvent himself to continue educational activities in the model of emergency remote teaching that became part of his routine. In this context, the present study aimed to investigate the interferences of the pandemic in the field of education from the point of view of teachers, identifying the problems and difficulties that these professionals have come through remote activities. As a methodological strategy for this purpose, a quantitative and qualitative study was carried out, composed of a sample of 64 teachers of the Elementary School and High School in Brazil. A total of 55 teachers from Paraíba State, 6 teachers from Rio Grande do Norte State, and 3 teachers from Rio de Janeiro State. All of them claimed to be carrying out teaching activities in the remote mode. The collection of information took place between April 9 and 22, 2021, via an online questionnaire on Google forms, composed of 17 questions. Data showed that, despite the difficulties regarding the use of technologies as teaching resources, accessibility to technological equipment and quality internet networks, teachers are continuing to work in this pandemic period. In this scenario, therefore, the importance of continuing education based on the principles of training professionals is also highlighted, in order to promote students more security and autonomy in the fields of technological tools, since TICs (Information and Communication Technologies) enable the practice the school routine, even in times of health crisis, also promoting socialization, educational interaction, and communication between the educator and the student. It is also concluded that all professionals engaged in education need to continually rethink their actions for the development of new projects and skills in teaching practice, at the same time that they must be trained, equipped and stimulated by their institutions.

Key-words: Emergency Remote Education. Technologies. Teachers.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Qual a modalidade de ensino você atua? (A representação em verde é referente a 3 professores – 4,7%) 14
- Figura 2** - Percentuais de professores atuantes nas redes pública e privada de ensino. 15
- Figura 3** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você é a favor das aulas remotas durante a pandemia do COVID 19?..... 15
- Figura 4** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você ministra aulas remotas durante a pandemia do COVID 19? (A representação em vermelho é referente a 3 professores - 4,7%) 16
- Figura 5** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você já havia trabalhado com aulas remotas antes da pandemia do COVID 19? (A representação em azul é referente a 2 professores – 3,1%) 17
- Figura 6** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você recebeu algum treinamento/orientação para realizar sua atividade remota?..... 18
- Figura 7** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você é a favor das aulas remotas após a pandemia do COVID 19, com o retorno das atividades presenciais? 18
- Figura 8** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Como você avalia a qualidade da sua internet neste momento de pandemia? (A representação em verde é referente a 1 professor –1,6%)..... 19
- Figura 9** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Como você avalia as suas habilidades na utilização de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem? (A representação em laranja é referente a 3 professores – 4,7%. A representação em verde é referente a 1 professor – 1,6%)..... 20
- Figura 10** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Quais dispositivos você usa para a realização de atividades remotas de ensino-aprendizagem? 21
- Figura 11-** Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Quais as ferramentas utilizadas durante a pandemia para passar os conteúdos para os alunos? 21
- Figura 12** - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Quanto à inclusão social na educação, você acha que as atividades remotas são suficientes para o cumprimento deste papel?..... 22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação da formação dos professores e das principais dificuldades do ensino remoto	23
Quadro 2 - Aspectos positivos e negativos apresentados pelos professores.	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3.1 Tipo de pesquisa	12
3.2 Sujeitos da pesquisa	12
3.3 Coletas e análise dos dados.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE	31

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de SARS-COV-2 (COVID-19) resultou em uma série de impactos nas mais diversas áreas. Um dos setores afetados foi a educação, que teve uma grande mudança de forma repentina. Como uma medida de segurança os espaços públicos foram fechados, na tentativa de evitar que a taxa de transmissão do novo coronavírus crescesse exponencialmente. As escolas e outras instituições de ensino de todos os níveis, assim como outros lugares como igrejas, restaurantes e cinemas, dentre entre outros, tiveram que fechar.

Devido a estes impactos, para que fosse cumprida a carga horária mínima anual prevista nos documentos oficiais da educação brasileira, foi necessário buscar novas alternativas que viabilizassem as atividades pedagógicas não presenciais. A principal solução para esse impasse foi usar as tecnologias que estão mais frequentemente à disposição da sociedade. Esse tipo de tecnologia, incluindo notebooks e smartphones conectados a internet, é cada vez mais presente no nosso cotidiano, mas ainda há uma série de barreiras que dificultam o seu uso quando se busca desenvolver ensino-aprendizagem.

O Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino onde os professores passam por capacitações e treinamentos para que dominem, de forma efetiva, os instrumentos pedagógicos que estão disponíveis para esses profissionais, além de todos os equipamentos necessários que são fornecidos. Esta modalidade (EAD) está presente no Brasil há muitos anos, mas permaneceu em grande parte apenas para o ensino superior e cursos técnicos, não fazia parte do ensino básico, logo, apenas uma parcela dos profissionais da educação tinham contato com essa forma de ensino.

Por outro lado, o ensino remoto, emergencialmente foi adotado como uma forma de substituição temporária do ensino presencial, no qual a maioria dos professores não tiveram treinamento, nem ao menos possuem aparatos para realizar seu trabalho. Muitos professores não possuem familiarização com as ferramentas tecnológicas que passaram a ser utilizadas, comprometendo a dinâmica da aula e como consequência, o processo de ensino-aprendizagem. Sobre a preparação de professores, Mendes (2013) alerta para a necessidade de se ter uma formação continuada, de se atualizar cada vez mais, não apenas sobre os conteúdos da sua disciplina, mas também sobre as ferramentas que podem ser usadas para auxiliar suas aulas e torná-las dinâmicas, assim chamando mais atenção dos alunos.

As escolas são responsáveis por fornecer treinamento para esses professores, para que consigam dominar as ferramentas e os alunos obtenham um melhor desempenho, porém muitas escolas não fornecem treinamento, nem ao menos os materiais de trabalho adequados. Gestrado (2020) confirma que quando os professores não recebem nenhum tipo de formação ou treinamento para a utilização dessas ferramentas tecnológicas as dificuldades encontradas são ainda maiores e atingem também os estudantes

Segundo Werneck e Carvalho (2020) o Brasil é marcado por uma grande desigualdade social, por populações que vivem em áreas carentes, com aglomerações e falta de saneamento básico. Com isso, há uma dificuldade em relação ao acesso que os alunos terão às atividades neste período de pandemia. E essa desigualdade é considerada por Oliveira (2020) como problema chave pela falta de recursos para parte dos alunos participarem das atividades remotas. Martins e Almeida (2020) evidenciam também a problemática presente na nova realidade da educação, e ressaltam a desvantagem de alguns grupos sociais que não possuem os equipamentos tecnológicos como acesso à internet, computador e impressora.

Sobretudo, é dever do governo e estado fornecer assistência aos alunos que vivem em situações de vulnerabilidade, para que tenham acesso à educação, não somente durante a pandemia, mas por todas as etapas da educação. Além dos prejuízos causados pela desigualdade social o ensino remoto nos traz algumas características positivas e outras negativas.

Sem dúvidas a utilização das TICs (Tecnologias de Informações e Comunicações) tem permitido muitos encontros calorosos entre as pessoas que estão tendo que manter o distanciamento devido a pandemia, mas, apesar das facilidades que o mundo tecnológico nos oferta há também um lado prejudicial no âmbito da educação, como o tédio, esgotamento mental e físico nos alunos e nos professores (SANTOS, 2020).

A importância desse trabalho é justificada pela tentativa de se conhecer as principais fragilidades e potencialidades do ensino remoto emergencial. Partindo dessa premissa, buscou-se investigar as interferências da pandemia no campo da educação, do ponto de vista dos professores, identificando alguns dos problemas e algumas dificuldades que os profissionais da área da educação estão enfrentando com o ensino remoto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O presente trabalho teve como objetivo investigar as interferências da pandemia no campo da educação do ponto de vista dos professores, identificando os problemas e a dificuldade que os profissionais da área da educação estão enfrentando com o ensino remoto.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as fragilidades e as potencialidades na perspectiva dos professores em relação as aulas remotas;
- Analisar as principais dificuldades relacionadas ao ensino remoto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

Entende-se que a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade do objeto investigado (MARCONI; LAKATOS, 2003). Em termos de aspectos metodológicos, o estudo aqui desenvolvido é caracteriza-se quanto à abordagem quantitativa/qualitativa e aos objetivos dentro de uma perspectiva descritiva.

A pesquisa é quantitativa porque, segundo Diehl (2004), se caracteriza pelo emprego da quantificação na coleta e tratamento dos dados, utilizando-se técnicas estatísticas, e nessa pesquisa os dados serão quantificados e mensurados a partir da percepção dos professores entrevistados, objetivando a obtenção de frequência das respostas.

A pesquisa é descritiva porque visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, e nesta pesquisa a intenção foi de descrever as dificuldades e os meios tecnológicos que professores estão utilizando para ministrarem as aulas na educação básica, tendo em vista o afastamento social advindo da pandemia do COVID-19.

3.2 Sujeitos da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido com professores de ensino básico de escolas públicas e privadas dos estados da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro. No estado da Paraíba foram 18 escolas. No Rio Grande do Norte foram 2 escolas. E no Rio de Janeiro 3 escolas. As escolas foram representadas por 64 professores, sendo 55 da Paraíba-PB, 6 do Rio Grande do Norte-RN e 3 do Rio de Janeiro-RJ. Destes 40 possuem nível superior completo, 17 especialização lato sensu e 7 com mestrado. Os profissionais entrevistados possuem entre seis e quarenta anos de atuação na e Educação Básica.

3.3 Coletas e análise dos dados

Os dados foram coletados via questionário *on-line* (*Google Forms*), elaborado exclusivamente para esta pesquisa, disponibilizado virtualmente no período de 09 a 22 de abril de 2021, enviado através das redes sociais “*e-mail* e o *WhatsApp*” dos participantes.

O questionário utilizado foi composto por 17 perguntas, sendo duas a respeito das informações pessoais, três sobre atuação docente, dez sobre a investigação das aulas remotas e duas questões sobre os dificuldades e pontos positivos e negativos do ensino remoto.

Para análise dos dados foi utilizado uma planilha eletrônica. Para as primeiras doze questões foi feita análise por meio de gráficos, por serem de múltipla escolha. As duas últimas questões foram de análise subjetiva por serem questões com a finalidade de identificar opiniões particulares sobre o tema foi sistematizada em dois quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos questionários permitiram avaliar que de fato existem dificuldades. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com a colaboração de 64 docentes da educação básica que estão desenvolvendo as aulas através em plataformas *on-line* e outros recursos digitais como aplicativos no celular, e por meio de distribuição de materiais de estudos impressos entregues periodicamente na unidade escolar. Mediando pelo ensino remoto emergencial desenvolvido de forma não presencial, por intermédio ou não das tecnologias digitais, no cenário de pandemia.

Quando questionados sobre qual o nível de atuação a maioria dos profissionais em relação as modalidades de ensino, 42,2% (27 professores) relataram trabalhar com as turmas dos anos finais (5° ao 9°) do ensino fundamental. 21,9% (14 professores) afirmaram trabalhar com as turmas do Ensino Médio, 20,3% (13 professores) atuam com Ensino Fundamental anos iniciais (1° ao 4°), 10,9% (7 professores) com turmas da Educação Infantil e os demais 4,7% (3 professores) atuam em turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA (Figura 1).

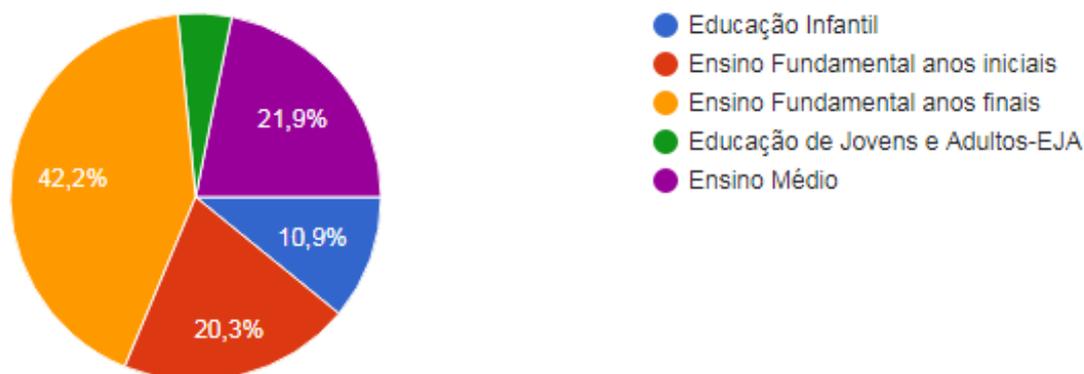


Figura 1- Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Qual a modalidade de ensino você atua? (A representação em verde é referente a 3 professores – 4,7%).

Nessa fase do Ensino fundamental anos finais que a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2017, p.136) o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece o aprofundamento das diversas áreas dos conhecimentos.

Em relação a rede de ensino, do total de respondentes 79,7% (51) atuam na rede pública de ensino, enquanto na rede privada apenas 20,3% (13) dos investigados (figura 2).

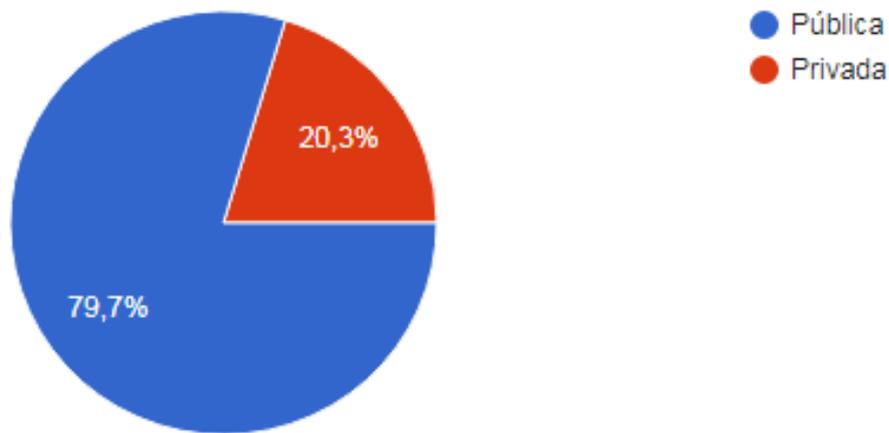


Figura 2 - Percentuais de professores atuantes nas redes pública e privada de ensino.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020) a rede pública de ensino é responsável por 87,4% das matrículas dos alunos que cursam o ensino médio e 82% das matrículas do ensino fundamental. Pelos dados atuais do IBGE observa-se também na presente pesquisa um número coerente com o sistema nacional, onde ainda predominam as matrículas na rede pública de ensino.

Quanto ao questionamento se os profissionais da área da educação eram a favor das aulas remotas durante a pandemia a maior parte respondeu que sim, totalizando 90,6% (58) e apenas 9,4% (6) são contra as aulas de forma remota (Figura 3).

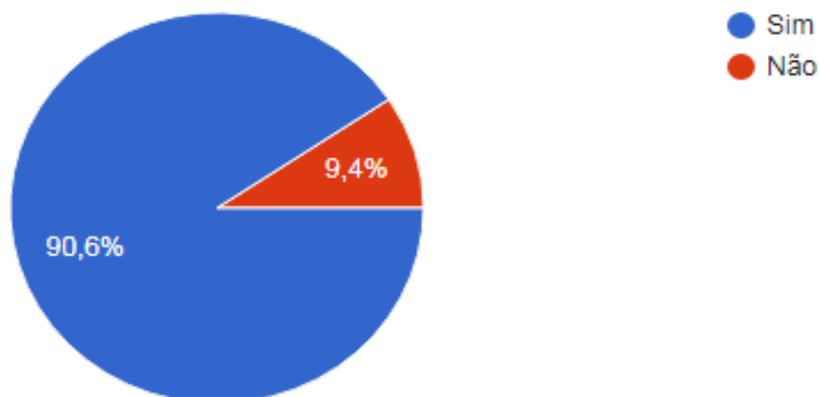


Figura 3 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você é a favor das aulas remotas durante a pandemia do COVID 19?

Torna-se importante destacar a diferença entre o ensino remoto emergencial e a modalidade de Educação a Distância (EAD), esta conta com recursos e uma equipe multiprofissional, já o ensino remoto foi estruturado para ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise sanitária (HODGES, 2020).

Dos entrevistados 95,3% (61) retrataram que estão ministrando aula durante a pandemia e apenas 4,7% (3) relataram não estar ministrando aula (Figura 4).

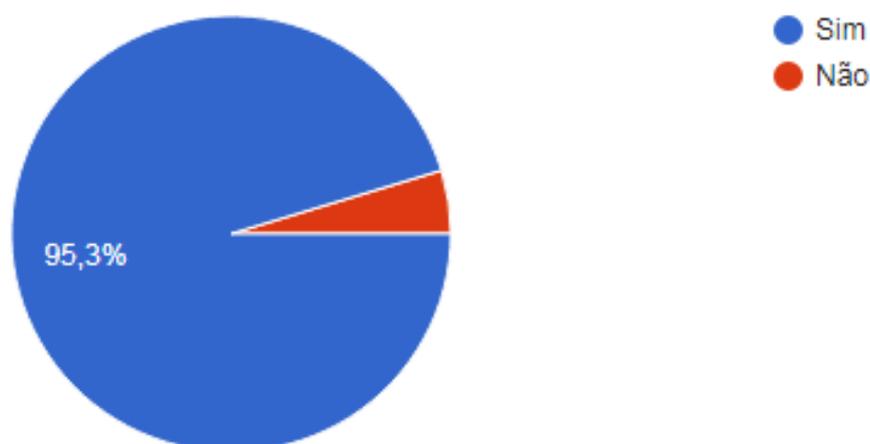


Figura 4 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você ministra aulas remotas durante a pandemia do COVID 19? (A representação em vermelho é referente a 3 professores - 4,7%).

Esse resultado evidencia que a maioria dos professores está trabalhando de forma remota, o que nos mostra que mesmo durante a pandemia as escolas e os profissionais estão empenhando-se para que a aprendizagem não pare nesse momento delicado em que a população se encontra. Em pesquisa Almeida et. al (2020) sobre as mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros, constataram que 29,4% dos profissionais da educação estão trabalhando mais que o normal durante a pandemia.

Importante destacar que a “aula remota”, é um termo que merece uma atenção à parte, pois, em substituição à educação presencial, ainda que temporária, que difere do ensino EaD. O ensino remoto é um terreno sobre o qual docentes da educação básica tinham pouco

domínio, vendo-se inesperadamente obrigados a repensar seus processos de trabalho em ambiente de interação virtual e por plataformas digitais (SOUZA et al., 2021).

No questionamento se os professores já haviam trabalhado com aulas remotas antes da pandemia do COVID-19 a maioria relatou que não, totalizando 96,9% (62) professores, apenas 3,1% (2) dos entrevistados já tiveram contato com as aulas remotas antes da pandemia (Figura 5).

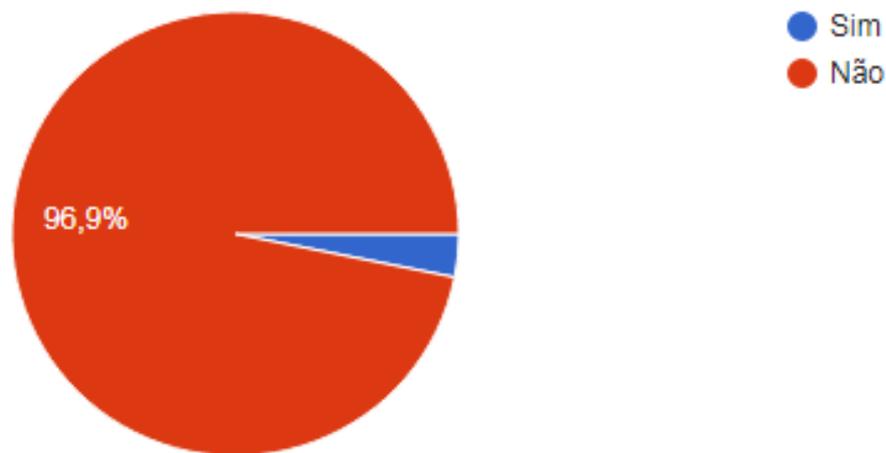


Figura 5 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você já havia trabalhado com aulas remotas antes da pandemia do COVID 19? (A representação em azul é referente a 2 professores – 3,1%).

Pasini et al. (2020) relatam que embora o Ensino a distância (EAD) esteja cada vez mais em evidência, era utilizado apenas para o ensino superior e cursos técnicos. Com isso poucos professores tiveram acesso a esse tipo de metodologia antes da pandemia causada pelo coronavírus. O que trouxe uma série de dificuldades para o desenvolvimento das atividades, pois alguns professores não têm conhecimento sobre as demais ferramentas que podem ser utilizadas, trabalhando apenas com recursos mais básicos, como o pacote *office* e as redes sociais (LAGARTO, 2013).

Quando questionados se os profissionais tiveram algum tipo de treinamento ou de orientação para poder realizar as atividades remotas 51,6% (33) afirmam que não tiveram nenhum tipo de orientação enquanto 48,4% (31) declararam que tiveram treinamento para poder efetuar as atividades (Figura 6).

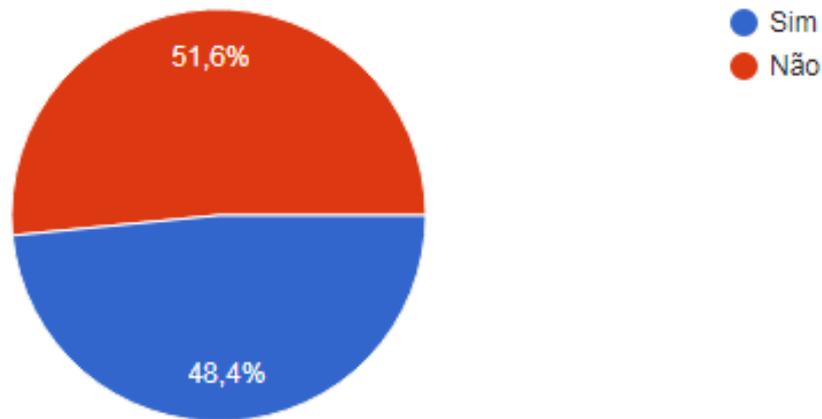


Figura 6 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você recebeu algum treinamento/orientação para realizar sua atividade remota?

A pesquisa de Gestrado (2020) relata que 53% dos professores investigados não tiveram nenhuma capacitação para aperfeiçoar o uso das mídias digitais para a docência. Com isso os professores estão tendo que pesquisar e aprender sozinhos a utilizar essas mídias.

Na pergunta se eles eram a favor da continuidade das aulas remotas após a pandemia do COVID-19 e com o retorno das aulas de forma presencial 62,5% (40) dos entrevistados relataram que não estão de acordo, enquanto 37,5% (24) entrevistados concordam com a continuação das atividades remotas (Figura 7).

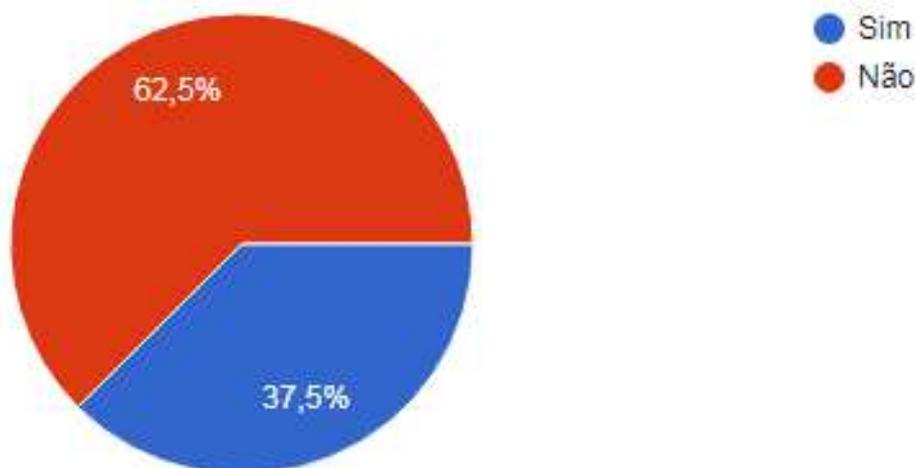


Figura 7 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Você é a favor das aulas remotas após a pandemia do COVID 19, com o retorno das atividades presenciais?

Antes do surgimento da pandemia algumas tecnologias eram vistas como uma barreira entre os alunos e o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o celular, porém hoje essas ferramentas se tornaram importantes aliadas dos professores e alunos, pois é uma forma fácil e rápida de comunicação. Paludo (2020) ressalta que antes o celular era visto como um “inimigo” e muitas vezes o uso na escola era proibido, e hoje se tornou uma das principais ferramentas pedagógicas.

Vale salientar que atividade remota é uma coisa e TIC é outra. As atividades remotas atualmente predominantes em função da pandemia usam tecnologias. As TICs podem ser utilizadas como apoio aos professores e os principais processos educacionais e de aprendizagens (Souza, 2015).

Quando questionado sobre a qualidade da sua internet durante esse momento de pandemia 59,4 % (38) dos entrevistados relataram que a internet é boa, 23,4% (15) salientaram que a qualidade de sua internet é ruim, 15,6% (10) afirmam que sua internet é muito boa e 1,6% (1) retrataram que a qualidade de sua internet é muito ruim (Figura 8).

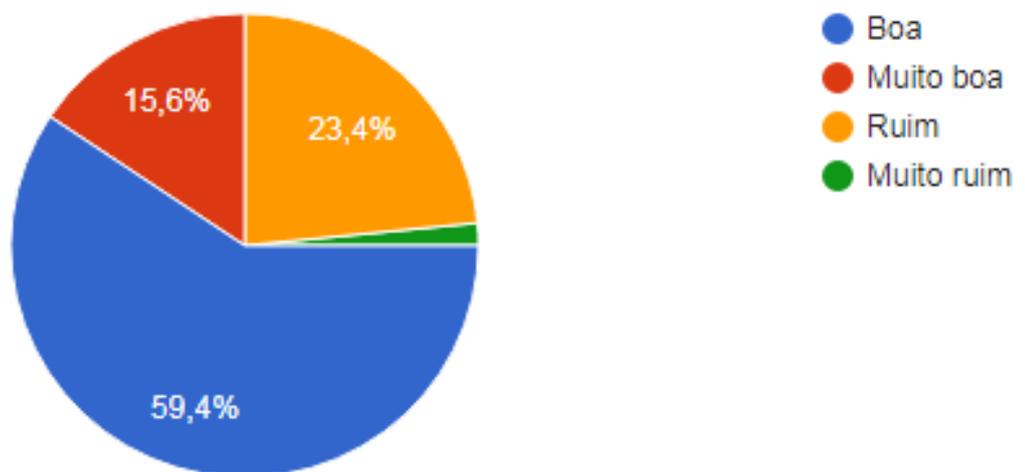


Figura 8 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Como você avalia a qualidade da sua internet neste momento de pandemia? (A representação em verde é referente a 1 professor –1,6%).

Compreende-se que a Internet ainda não é democratizada para todas os indivíduos, e que muitos sequer dispõem de computadores para a realização das atividades remotas. E que muitos alunos, ainda sofrem com a exclusão digital, por não terem essas ferramentas como *tablet*, computadores, celulares e principalmente o acesso à internet etc.

Conforme um estudo do IBGE (2020) 53,5% das pessoas que residem na zona rural não tem acesso à internet, enquanto 25,3 dos moradores da zona urbana também não tem acesso à internet. A desigualdade social ainda é muito presente no Brasil, resultando em uma série de dificuldades que os professores e os alunos precisam enfrentar diariamente para dar continuidade as atividades escolares.

Na questão sobre como os entrevistados avaliam suas habilidades na utilização das ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem 79,7% (51) dos professores consideram suas habilidades boas, 14,1% (9) relataram que são muito boas, 4,7% (3) afirmaram que suas habilidades são ruins e 1,6% (1) relatou que é muito ruim. Essa dificuldade dos professores em utilizar as ferramentas digitais interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem (Figura 9).

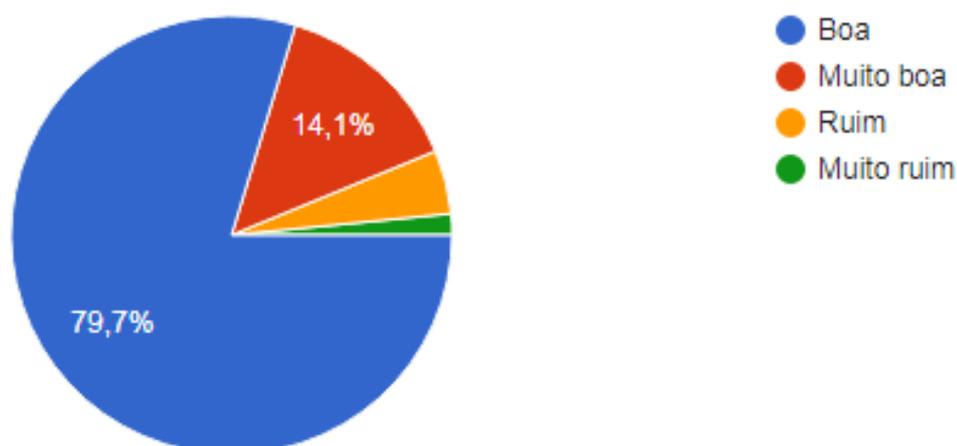


Figura 9 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Como você avalia as suas habilidades na utilização de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem? (A representação em laranja é referente a 3 professores – 4,7%. A representação em verde é referente a 1 professor – 1,6%)

O ensino remoto não era uma realidade tão presente na vida da maioria dos professores, principalmente na dos profissionais da educação básica. Com o surgimento da pandemia essa modalidade de ensino passou a ser necessária, assim, os profissionais tiveram que utilizar essa e outras ferramentas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Alguns profissionais têm mais facilidades em manusear esses instrumentos, porém muitos ainda apresentam dificuldades, segundo Paludo (2020) a falta de familiarização com as plataformas digitais impede a aplicação dessas mídias e dificultam a realização das aulas.

Essa questão relatada por Paludo (2020) é decorrente de uma defasagem histórica no acesso as ferramentas digitais.

Quando abordados sobre qual dispositivo o professor utilizava para realizar as atividades remotas 57,8% (37) dos investigados relataram que utilizam o notebook, 29,7% (19) utilizam smartphone e 12,5% (8) utilizam computador de mesa (Figura 10).

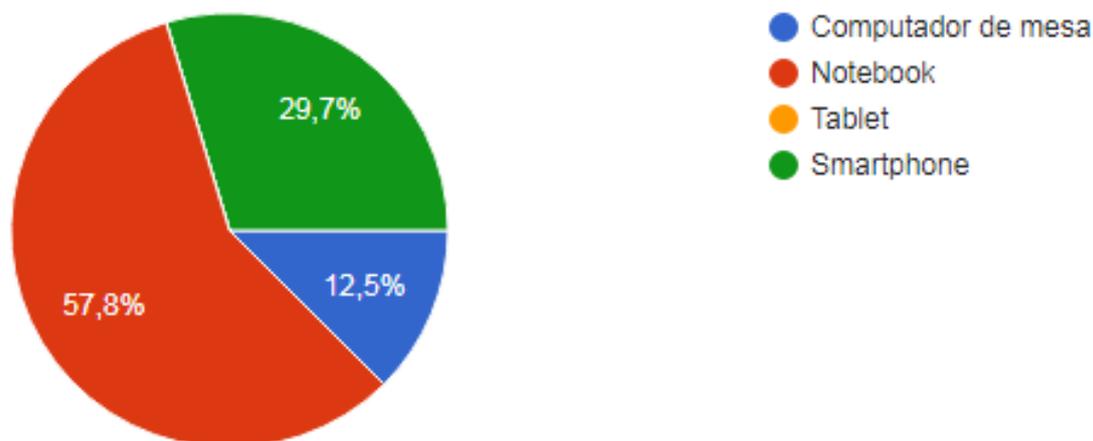


Figura 10 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Quais dispositivos você usa para a realização de atividades remotas de ensino-aprendizagem?

Na questão sobre qual a ferramenta mais utilizada para passar os conteúdos para os alunos 54,7% (35) dos entrevistados utilizam o *Google Meet*, 37,5% (24) utilizam o *WhatsApp* e 7,8% (5) fazem uso de outras ferramentas (Figura 11).

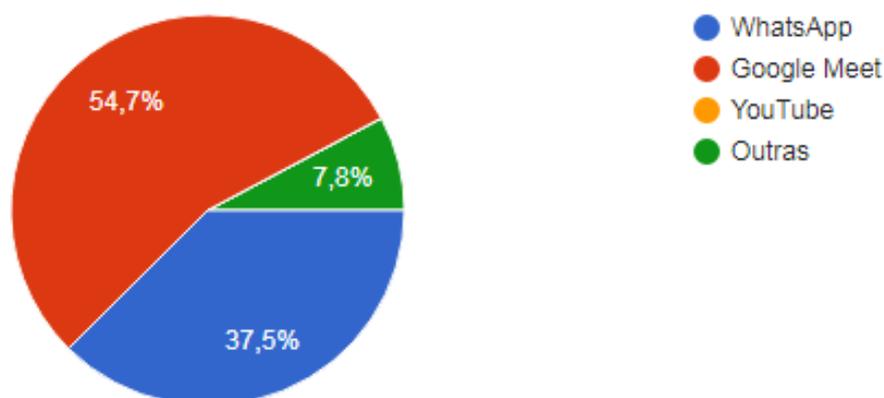


Figura 11- Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Quais as ferramentas utilizadas durante a pandemia para passar os conteúdos para os alunos?

O Conselho Nacional de Educação (CNE) destacou algumas atividades educacionais remotas indicadas para serem usadas pelos sistemas de ensino durante a pandemia, e dessa forma, o *Google Meet*, citado como ferramenta de interação dos professores e alunos, mais utilizadas no Brasil no ensino remoto emergencial (BRASIL, 2020).

Uma pesquisa da Nova Escola (2020) retrata que os principais meios que os professores da educação básica utilizam para entrar em contato com os alunos e seus pais são o *WhatsApp* e o *Facebook*. Com a utilização dessas ferramentas os professores estão cada vez mais mesclando sua vida pessoal com a profissional, tendo em vista que antes essas redes sociais eram usadas para sua vida particular e agora, para que possam atender melhor os alunos tirando suas dúvidas de forma mais rápida e prática.

Quando questionados se achavam que as atividades remotas eram suficientes para a inclusão social 51,6% (33) dos professores que participaram da pesquisa afirmam que sim e 48,4% (31) acreditam que não são suficientes (Figura 12).



Figura 12 - Dados referentes ao quantitativo das respostas para a pergunta: Quanto à inclusão social na educação, você acha que as atividades remotas são suficientes para o cumprimento deste papel?

Os professores têm um papel muito importante na inclusão social, segundo Dias et al. (2021) a inclusão desperta em toda a sociedade uma nova forma de perceber as características diferentes das pessoas e conviver em harmonia.

Também se torna importante repensar a inclusão social que segundo Pereira et al., (2020) as dificuldades da promoção do ensino em épocas de pandemias devem principalmente

o acesso das informações as todas as camadas sociais do país, objetivando o ensino de qualidade. Porém, ainda existem entraves quanto ao acesso à internet, principalmente em ambientes menos favorecidos, conforme a situação socioeconômica mostrando que existem prejuízo para muitos alunos diante das desigualdades sociais. A inclusão digital necessita da cooperação do aluno, além do posicionamento e ensinamento do professor (MARCON, 2020; LEMOS, 2011)

Sobre os questionamentos das principais dificuldades no ensino remoto no quadro 1 mostramos as informações sistematizadas conforme a formação e atuação do docente participante e destacada a dificuldade enfrentada no ensino remoto conforme sua opinião (Quadro 1).

Quadro 1 - Representação da formação dos professores e das principais dificuldades do ensino remoto

Formação/atuação	Dificuldades
Licenciatura em Pedagogia (Ensino fundamental anos iniciais)	“O controle da aprendizagem do aluno e a falta de recursos para realizar as aulas remotas”.
Licenciatura em Geografia Mestre em Geografia (Ensino fundamental anos finais)	“A desigualdade de acesso a equipamentos tecnológicos, ausência ou baixa qualidade de internet e em alguns casos a falta de participação familiar que impacta diretamente no comportamento dos discentes”.
Licenciatura em Ciências Biológicas (Ensino médio)	“A dificuldade de interação dos alunos durante as aulas online, o acesso deles a internet é escassa, os alunos que não têm internet e recebem apenas conteúdo impresso”.
Licenciatura em Pedagogia/ Psicopedagogia (Educação Infantil)	“A distância entre docente e discente para explicar e esclarecer dúvidas no processo de interação " olhando nos olhos " , a falta de acesso à internet que alguns alunos possuem nem wi-fi nem dados móveis, os recursos tecnológicos que os alunos não tem condições de comprar e acaba sendo um único celular para todos os estudantes da mesma casa ou até mesmo tem um celular mas não é compatível com o APP de WhatsApp e Google Meet, a falta de compromisso de uma pequena parcela das famílias por não ter a responsabilidade de observar e o compromisso determinar que os filhos realmente levem a sério os estudos remotos visto que é importante para que não possamos arriscar o contágio do Covid durante as aulas presenciais”.
Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação Étnico	“A falta de compromisso de alguns pais em cumprir o horário agendado para a aula de seus filhos, pais que não tem celular o que impossibilita a participação da criança nas aulas, entrada

racial. (Ensino fundamental anos iniciais)	tardia de alguns alunos na sala virtual e algumas vezes, a "queda" da internet".
Licenciatura em Letras Português / Pós-graduação (Mestre em Literatura e Doutorando) (Ensino fundamental anos finais)	“A maior dificuldade, na minha opinião, é atender a todos os alunos, uma vez que, parte deles (mais que a metade) não têm acesso à internet ou não está preparada para este "modelo", alternativa de ensino. Portanto, acaba não surtindo efeito”.
Licenciatura em Pedagogia (Educação de Jovens e Adultos-EJA)	“O acesso à internet, uma grande parte dos alunos não possuem ao menos um celular, o que dirá internet em casa. As atividades Remotas ajudam sim a não deixar a mente do aluno totalmente parada, porém a meu ver não tem muito aprendizado visto que grande maioria não demonstra interesse em aprender”.
Licenciada em Biologia (Ensino Médio)	“Os estudantes ainda não associaram às ferramentas digitais à educação; eles vivem se superando com as inovações tecnológicas, para o lazer, é ostentar. Mais quando se trata do uso para estudar, apresentam mil dificuldades”.
Licenciatura em Ciências Biológicas (Ensino fundamental anos finais)	“Primeiramente, as principais dificuldades é tentar conciliar e atender todos os alunos, visto que, muitos não dispõem de internet, celular para realizar as atividades. Muitos, até têm celular, mas não tem memória, quando tem internet, na maioria das vezes é apenas pelos dados e não podem acessar um determinado vídeo... Outro ponto a ser destacado, é a carga horária excessiva. Muitos professores estão se desdobrando para tentar atingir o máximo de alunos, mas infelizmente isso ainda não é possível devido as dificuldades que mencionei.”
Licenciatura em história Mestre em História (Ensino fundamental anos finais)	“São muitos os desafios que enfrentamos no ensino remoto. A começar pelo fato de que nem todos os alunos têm acesso às ferramentas digitais, seja por não possuir aparelhos celulares ou por não ter acesso à internet. Além disso, mesmo os alunos que participam das atividades remotas - as quais são realizadas, em minha realidade, pelo <i>Google Meet</i> , <i>WhatsApp</i> e <i>Google Sala de Aula</i> , além da entrega de atividades impressas para quem não consegue participar online -, não interagem de forma satisfatória. Muitos alunos apenas se conectam à sala virtual, mas não participam efetivamente das aulas. Outros não respondem aos exercícios propostos.”
Licenciatura plena em Letras	Uma delas é manter a frequência do aluno.

(Ensino fundamental anos finais)	
Licenciatura em História (Ensino fundamental anos iniciais)	Tempo que não é suficiente, horário que fica muito cheio a ponto de interferir na vida particular.

Conforme os aspectos positivos e negativos das aulas remotas, o quadro 2 apresenta uma síntese de 10 dos principais pontos conforme a opinião de professores participantes da pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 - Aspectos positivos e negativos apresentados pelos professores.

n°	Positivos	Negativos
1	“As ferramentas que foram apresentadas aos professores, as quais poderão ser utilizadas também no ensino presencial, a exemplo dos recursos do Google Formulários, Google planilhas, os jogos online os quais estamos tendo contato etc”.	“As aulas remotas não nos trazem a segurança de que os alunos estejam realmente aprendendo. O retorno é pequeno, não vemos os alunos, pois eles não abrem suas câmeras, não conseguimos sentir se eles realmente estão focados nas aulas”.
2	“A segurança biológica, poder trabalhar remotamente mesmo meio a pandemia....”	“Barulho excessivo para o ouvido, luz da tela nos olhos, distância dos alunos.”
3	“Se adequar as novas tecnologias.”	“Falta de preparo para utilizar as tecnologias, falta de apoio técnico por parte da secretaria e suporte de dispositivo.”
4	“Interação entre os alunos, participação da maioria das crianças e de alguns pais, a criação de uma rotina parecida com a sala de aula, mesmo que virtual.”	“A não participação de alguns alunos nas aulas, queda na internet durante alguns momentos de aulas, a falta de orientação/treinamento por parte da Secretaria de Educação.”
5	“É porque estamos prevenindo nossos alunos”	“As crianças não têm atenção nem rotina pra uma boa aula além de tudo os pais não têm paciência com os filhos”.
6	“É a continuidade dos estudos”.	“Dificuldade de se conseguir avaliar se o aluno realmente aprendeu os conteúdos compartilhados e outro negativo é o excesso de obrigações que aumentou na vida Docente”.
7	“A utilização de recursos digitais na aplicação de conteúdo, atividades ou jogos	“O ensino remoto para alunos com dificuldades de aprendizagem não

	interativos”.	viabiliza de forma”.
8	“O aperfeiçoamento do autodidatismo na aprendizagem; O estudante tem horários organizados por ele para estudar; elas são inclusivas”.	“Problemas com acesso; Internet de baixa qualidade; A prática do silêncio virtual.”
9	“Possibilidades do uso de outros meios digitais como ferramentas auxiliares no processo educacional (<i>You Tube</i> , <i>Quizzes</i>).”	“Ausência da sala, aumento das distrações, horários desregulados (alunos e professores)”.
10	“A desigualdade de acesso à informação e ao aprendizado.”	“O excesso de questões administrativas para os professores.”

Esta análise permitiu analisar os desafios vivenciados pelos professores diante do ensino remoto emergencial, e que a educação brasileira tem que enfrentado essa crise, chamando a atenção para investir em qualidade educacional, além dos fatores que não estão relacionados apenas à questão dos conteúdos programáticos ou aos critérios de práticas metodológica do processo avaliativo, englobando as questões sociais, familiares e econômicas dos estudantes, como acesso as ferramentas tecnológicas, apoio familiar nas resoluções das atividades, ambientes adequados na residência para a realização dos estudos.

Concordando com os resultados neste estudo obtidos, a pesquisa realizada sobre o ensino remoto emergencial e as mudanças na prática pedagógica, e ao se investigar a percepção de 170 professores da Educação Básica do estado de São Paulo - SP, como está sendo esse momento adverso, identificou-se que, apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC, os docentes apontaram o quanto o momento pandêmico é desafiador enriquecedor, para a sua prática, fazendo aflorar o processo de “reinvenção” docente (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste e de outros trabalhos com abordagem parecida, entende-se que ainda existem dificuldades quanto ao uso das tecnologias como recursos didáticos, principalmente a acessibilidade aos equipamentos tecnológicos e as redes de internet de qualidade, sendo necessário reforçar a importância da formação continuada com base nos princípios de formar os profissionais para promover aos docentes mais segurança e autonomia nos domínios das ferramentas tecnológicas com o apoio das secretarias municipais e estaduais de Educação.

É importante também ressaltar a relação que os professores atualmente têm com os aplicativos de mensagens instantâneas conectado à rede de internet e a sua prática docente. Visto que devem ser orientados a otimizar o tempo de utilização do aparelho, a fim de não prejudicar a relação entre professores e alunos auxiliam o ensino remoto.

As TICs possibilitam a prática da rotina escolar em crise sanitária, promovendo também a socialização e a interação educacional, a comunicação entre o educador e o aluno, fazendo com que todos os profissionais engajados na educação busquem repensar suas ações, possibilitando o surgimento de novos projetos e habilidades na promoção das práticas docentes.

Como perspectiva futura e sugestão aos gestores, portanto, torna-se também emergencial o fomento de condições adequadas de trabalho e estudo para professores e estudantes independentemente do nível de ensino e da instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W.S. et. al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira Epidemiol**, 2020; Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200105/#> . Acesso em 20 de abril de 2021.

BRASIL, Todos pela Educação. **Educação na pandemia: ensino a distância dá importante solução em emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas**. Recuperado, 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-pandemia-Ensino-a-distancia-da-importante->. Acesso em 20 de abril de 2021.

BRASIL. MEC, Ministério da Educação (2017). **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: Secretaria da Educação Básica. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 abril de 2021.

DIAS, A. A.; SANTOS, I. S.; ABREU, A. R. P. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contexto de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero-a-Seis, Florianópolis**, v. 23, n. Especial, p. 101-124, jan, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79005/45377>. Acesso em: 20 abril de 2021.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GESTRADO. **Trabalho docente em tempos de pandemia – relatório técnico**. GESTRADO/UFGM, 2020. Disponível em: https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf. Acesso em: 20 abril de 2021.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2020.

IBGE. PNAD - **Educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Agência IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 20 abril de 2021.

LAGARTO, J. R. - **Inovação, TIC e sala de aula**. In V CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, Santa Maria, 2013 - As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria, Brasil: Biblos Editora, 2013. p. 133-138. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10560/1/Inov_TIC_sala_aula.pdf. Acesso em: 20 abril de 2021.

LEMOS, A. P. In: BONILLA, M.H.; PRETTO, N.L. **Inclusão Digital: polêmica contemporânea**. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 15-21.

MARCON, K. **Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?** Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva**. **Revista Docência e Cibercultura**, v.4, n. 2. p. 215. Maio/Ago de 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026> Acesso em: 20 abril de 2021.

MENDES, K. M. A Pesquisa na formação continuada de professores: possibilidades e limites. *Revista Triangulo*, v. 6, n. 1: 22-30, jan/jul de 2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/497> Acesso em: 20 abril de 2021.

NOVA ESCOLA. **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia**. Nova escola. 2020. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MEWKNnJz3TJ8kKd7UhrpCuVcR95vP4VAEk83JtQSe4cferz85NnUvehrccET/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. Acesso em: 20 abril de 2021.

OLIVEIRA, A. As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19. ANPOCS: **Boletim Cientistas Sociais**, n. 85, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85> Acesso em: 20 abril de 2021.

PALUDO, E.F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 20 abril de 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** In: Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE). 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 20 abril de 2021.

PEREIRA, L. G. et al. ensino remoto e multiletramentos em tempos de distanciamento social. **revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 5, n. especial, p. 128-130, 2020.

RONDINI, C.A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, E. O. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje.** Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 20 abril de 2021.

SOUZA, A. M. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos. **Educ. Foco, Juiz de Fora**, Edição Especial, p. 349-366 fev 2015

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <http://www.sinpromacae.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Trabalho-remoto-saude-docente-e-greve-virtual-em-cenario-de-pandemia.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2021

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**. Vol.36, n.5 Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00068820/pt>. Acesso em: 20 abril de 2021.

APÊNDICE

A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O presente formulário é parte integrante da pesquisa de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da discente Camilla Monteiro Barreiros, orientada pelo Prof. Luiz Sodré Neto-UFCG-Campus Cuité-PB, que está sendo realizada com o intuito de analisar os impactos da pandemia na Educação Básica.

O estudo não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa da instituição.

A participação na presente atividade é de carácter voluntário.

1 - Nome?

2 - Formação?

3 - Tempo de atuação na área de Educação?

4 - Atuação na área de Educação?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental anos iniciais
- Ensino Fundamental anos finais
- Educação de Jovens e Adultos-EJA
- Ensino Médio

5 - Rede de ensino

- Pública
- Privada

6 - Você é a favor das aulas remotas durante a pandemia do COVID 19?

- Sim
- Não

7 - Você ministra aulas remotas durante a pandemia do COVID 19?

Sim

Não

8 - Você já havia trabalhado com aulas remotas antes da pandemia do COVID 19?

Sim

Não

9 - Você recebeu algum treinamento/orientação para realizar sua atividade remota?

Sim

Não

10 - Você é a favor das aulas remotas após a pandemia do COVID 19, com o retorno das atividades presenciais?

Sim

Não

11 - Como você avalia a qualidade da sua internet neste momento de pandemia?

Boa

Muito boa

Ruim

Muito ruim

12 - Como você avalia as suas habilidades na utilização de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem?

Boa

Muito boa

Ruim

Muito ruim

13 - Quais dispositivos você usa para a realização de atividades remotas de ensino-aprendizagem?

Computador de mesa

Notebook

- Tablet
- Smartphone

14 - Quais as ferramentas utilizadas durante a pandemia para passar os conteúdos para os alunos?

- WhatsApp
- Google Meet
- YouTube
- Outras

15 - Quanto à inclusão social na educação, você acha que as atividades remotas são suficientes para o cumprimento deste papel?

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não

16 - Quais as principais dificuldades do ensino remoto?

17 - Quais os aspectos positivos e negativos das aulas remotas?
